

“WORLD CAFÉ” NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

“WORLD CAFÉ” IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE

Andréa Cristina Peripato^{1,2}

Braian Veloso^{1,3}

Mara Silvia Pasian^{1,4}

Daniel Ribeiro Silva Mill^{1,5}

Resumo:

A atuação docente em sala de aula sempre foi algo desafiante. Com o surgimento de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e um perfil estudantil pertencente a uma geração nato-digital, ampliou ainda mais a complexidade na prática pedagógica. Utilizar metodologias de ensino que interajam os estudantes, os motivem, e os tragam como protagonistas da construção de seu conhecimento pode ser uma excelente alternativa no processo de ensino-aprendizagem. Essa é a proposta da metodologia ativa “World Café”, cunhada por Juanita Brown e David Isaacs (2007). O “World Café” propõem a construção coletiva do conhecimento, utilizando questões significativas com discussões envolvendo uma dinâmica simples e direta, que é revisitada no presente trabalho. A essência dessa metodologia está centrada na elaboração das questões e na condução das discussões, em que, aqui, indicamos algumas alternativas para facilitar sua preparação/condução. Além disso, relatamos experiências na prática pedagógica, demonstrando o potencial da aplicação do “World Café”, em diferentes contextos, nas instituições de ensino. A utilização dessa metodologia aumenta o conjunto de possibilidades de estratégia de ensino a serem utilizadas na sala de aula. Assim, o docente poderá utilizar de formatos não-formais para direcionar os alunos em discussões significativas, e que poderão trazer o aprofundamento necessário sobre um tema, de maneira instigadora.

Palavras-chave: Metodologia ativa de aprendizagem; questões significativas; técnicas de criatividade.

Abstract:

The act of teaching has always been challenging. The emergence of Digital Information and Communication Technologies (DICT), and students belonging to a born-digital generation, the complexity in pedagogical practice has increased even more. Using teaching methodologies that interact with students, motivate them, and bring them as protagonists in the construction of their knowledge may be an excellent alternative in the teaching-learning process. This is the proposal of the active methodology “World café”, coined by Juanita Brown and David Isaacs (2007). The “World Café” proposes the collective construction of knowledge, using questions that matter with elaborated discussions involving a simple and direct dynamic, which is revisited in the present study. The essence of this methodology is centered on the elaboration of the questions and having significant discussions, in which, here, we indicate some alternatives to

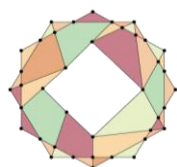
¹ EDUTEC - Educação e Tecnologia, Curso de Especialização, Grupo Horizonte, UFSCar, SP

² Aluna do Curso de Especialização – EDUTEC e Professora Associada, Departamento de Genética e Evolução, UFSCar, SP - peripato@ufscar.br

³ Professor Adjunto na Universidade Federal de Lavras, UFLA, MG. (orientador Grupo Horizonte-UFSCar) - braian.veloso@ufla.br

⁴ Professora Visitante, Centro de Matemática, Computação e Cognição, UFABC, SP - marasilviapas@gmail.com

⁵ Professor Associado, Departamento de Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar, SP - mill@ufscar.br



facilitate their preparation/conduction. In addition, we report experiences in pedagogical practice, demonstrating the potential of the application of the "World Café", in different contexts, in educational institutions. The use of this methodology increases the set of possibilities of teaching strategy in the classroom. Thus, the instructor will be able to use non-formal formats to direct students in meaningful discussions and to bring the required understanding on a topic, in an instigating way.

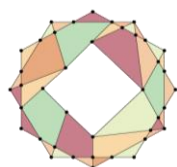
Keywords: *Active learning methodologies; questions that matter; techniques for creative thinking.*

1. Introdução

Com a advento de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), ser um professor tradicional não tem sido uma tarefa muito fácil. Isto porque o perfil dos estudantes tem mudado, e assim, nesse cenário, as aulas expositivas convencionais se tornam menos cativantes (PRENSKY, 2001). Ao longo dos anos, frente ao mundo virtual, as gerações passaram a utilizar mais a aprendizagem visual e multitarefa, e a buscar informações primariamente por meio de conteúdos na internet (HOLLIDAY; LI, 2004). Esses estudantes, tanto da geração Y (1982-2002), quanto da geração Z (a partir de 2003), procuram a rapidez e conveniência para realizar seus estudos (VALENTINE, 2001). Com o volume excessivo de informações, possuem a tendência a interromper a busca na primeira resposta que o satisfaçam (HOLLIDAY; LI, 2004), ou seja, possuem menos acurácia (NICHOLAS, 2020). O desafio, nesse contexto, é o professor conseguir identificar, em sua conduta de ensino-aprendizagem, como motivar seu estudante em um nível satisfatório, que não o sobrecarregue, mas também que não seja de maneira superficial (ALCARÁ; GUIMARÃES, 2007).

Para que os objetivos educacionais de uma disciplina/atividade sejam alcançados, a relação professor-aluno precisa estar estreita, de forma que possibilite melhor intercâmbio e envolvimento dos estudantes. Uma das maneiras que o professor pode utilizar para favorecer sua prática é a estruturação da sua disciplina/atividade. Essa envolve um planejamento que possibilite saber identificar ações necessárias para a transmissão de conteúdo de forma integrativa com seu estudante, identificando a melhor metodologia a ser aplicada, os recursos que possam auxiliar na construção conjunta do conhecimento e diferentes maneiras de avaliação (FERRAZ; BELHOT, 2010). Assim, alguns instrumentos podem facilitar esse planejamento do processo de ensino-aprendizagem, como o uso da Taxonomia de Bloom (BLOOM *et al.*, 1972; revisada por ANDERSON *et al.* 2001). Esse instrumento permite a organização ordenada dos processos cognitivos, do mais simples (concreto) ao mais complexo (abstrato), permitindo a compreensão do conteúdo e sua posterior aplicação em um contexto real (FERRAZ; BELHOT, 2010). Mesmo assim, a construção de conhecimento do estudante nato-digital, por meio de conquista progressiva dos objetivos educacionais, precisa ser integrada com a conduta do professor, de forma que esse tenha uma visão crítica e proponha alterações em seu percurso, quando necessário (FERRAZ; BELHOT, 2010). Essas adequações podem envolver estratégias metodológicas diversas que busquem a motivação necessária (HILLS *et al.*, 2017) e que permitam tirar o estudante de sua zona de conforto, adotando uma postura proativa (MORAN; BACICH, 2015).

As metodologias ativas são estratégias de ensino que podem trazer grande ganho em uma sala de aula, pois incorporam elementos que vão ao encontro da expectativa de um modelo para aproximar o aluno com a construção de seu conhecimento (MORAN;



BACICH, 2015). Elas propõem problematizações próximas à realidade dos alunos, preparadas e mediadas pelo professor, mas que terão a participação ativa do discente, individual ou coletivamente. O estudante sendo o protagonista do seu aprendizado estimula o seu maior engajamento, retenção de foco a longo prazo, e aprendizagem em seu ritmo e velocidade (BACICH; MORAN, 2018), além de permitir a escalada em níveis cognitivos mais complexos para consolidação do aprendido (BLOOM *et al.*, 1972; ANDERSON *et al.*, 2001), e redução das implicações para aprendizagens encontradas no perfil da geração nato-digital (HOLLIDAY; LI, 2004).

O enfoque da aprendizagem no estudante, com envolvimento, motivação e diálogo, não são propostas pedagógicas recentes. Esses requisitos vêm sendo enfatizados há anos (DEWEY, 1950; ROGERS, 1973; NOVACK, 1999; FREIRE, 2009), e têm ganhado cada vez mais espaço com o perfil da nova geração. Assim, a proposta do presente trabalho é visitar a metodologia ativa “World Café”, ressaltando pontos fundamentais centrados na formulação de questões e direcionamento de discussões para sua aplicação, além de relatar experiências de uso da metodologia na prática pedagógica. É esperado que tal metodologia possibilite direcionar os alunos a ter discussões significativas, e que possam trazer o aprofundamento necessário sobre um tema, de maneira instigadora. Consequentemente, o melhor conhecimento da aplicação do “World Café” pode ampliar a miríade de possibilidade de aplicação de metodologias ativas na prática pedagógica.

2. “World Café”: Construção coletiva do conhecimento

O “World Café” propõe a conversa projetada a partir do que as pessoas têm em seu interior, sua sabedoria e criatividade. Ele foi introduzido por Juanita Brown e David Isaacs, em 1995, em que os autores o definem como: “[...]um processo simples, mas poderoso de conversação para promover o diálogo construtivo, o acesso à inteligência coletiva e criar possibilidades inovadoras [...]” (BROWN; ISAACS, 2007, p. 21).

Ao pensarmos no simples ato de “tomar um café”, já nos remete a um espaço não formal, em que pode parecer um “ritual”, mas é a interrupção de uma tarefa que possibilita uma desobrigação intelectual consciente, que pode ser motivadora. Na verdade, o local pode ser chamado de “lar longe do lar” (LUKITO; XENIA, 2018), ou seja, um espaço não formal que pode permitir a motivação e curiosidade dos envolvidos. No entanto, esse “ritual” sendo realizado coletivamente pode direcionar de uma simples conversa sobre banalidades, a tópicos mais sérios como planejamentos coletivos significativos (TAM, 2019). A atmosfera de um “World Café” permite exatamente isso; apesar de muito utilizado no setor empresarial, ele pode ser uma poderosa ferramenta nos mais diferentes meios, entre eles, a prática pedagógica, que será revisitada aqui.

Para gerar discussões significativas, o “World Café” é realizado em grupos, que se revezam ao longo da prática. Ele utiliza sete princípios (Figura 1) e cada um deles será explorado de maneira simplificada, baseado em Brown e Isaacs (2007).

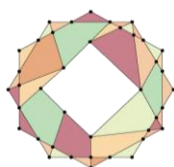


Figura 1. Princípios para explorar o poder da conversação pelo “World Café”.

Fonte: autoria própria, baseado em Brown e Isaacs (2007).

Contexto: Para que esse princípio seja estabelecido, ele deverá atender a três elementos básicos: o propósito (o objetivo propriamente dito do “World Café”), os participantes (diversidade de pensamentos e opiniões possibilitarão discussões mais poderosas) e seus parâmetros (local, recursos a serem destinados), e planejamento pré, durante e pós o “World Café”.

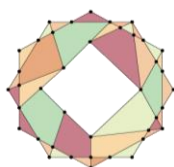
Espaço acolhedor: Ao criar um ambiente afetuoso e informal, pode desencadear uma conversação autêntica, criativa, mais íntima, com potencial inovador. Assim, é importante que o local se assemelhe a um verdadeiro café, seja atribuído um nome, tenha espaço, música, arte, plantas e seja informal, sem apresentações formais. Em cada mesa deverá ter papeis e canetas coloridas, para incentivar a criatividade e interação entre os participantes.

Questões significativas: Utilizar questões que busquem possibilidades e não resolução de problemas.

Contribuição de todas as pessoas: Deve-se encorajar a participação de todos os membros da mesa, uma vez que a questão tenha sido feita. Pode ser utilizado um mecanismo que estimule a interação, como um objeto que todos deverão passar pela mesa e quem o receber terá de falar sobre o assunto.

Polinização cruzada e conexão de diferentes pontos de vista: Cada mesa deverá ter um anfitrião que se mantém entre as rodadas, mas os demais membros trocam de mesas aleatoriamente, de forma que converse com novas pessoas e possa vincular o debate com discussões prévias, enriquecendo a construção das descobertas coletiva.

Descoberta de padrões, percepções e questões mais profundas: Ouvir coletivamente e unificar em ideias essenciais para serem passadas em cada rodada e facilitar a síntese final delas.



Colher e compartilhar as descobertas coletivas: Todo o processo de criação deverá ser documentado em anotações/sínteses em cada mesa. Na rodada final esse material deverá ser exposto e disparada a discussão acolhendo as descobertas coletivas.

As orientações para a realização de um “Word Café” estão sintetizadas na Figura 2.

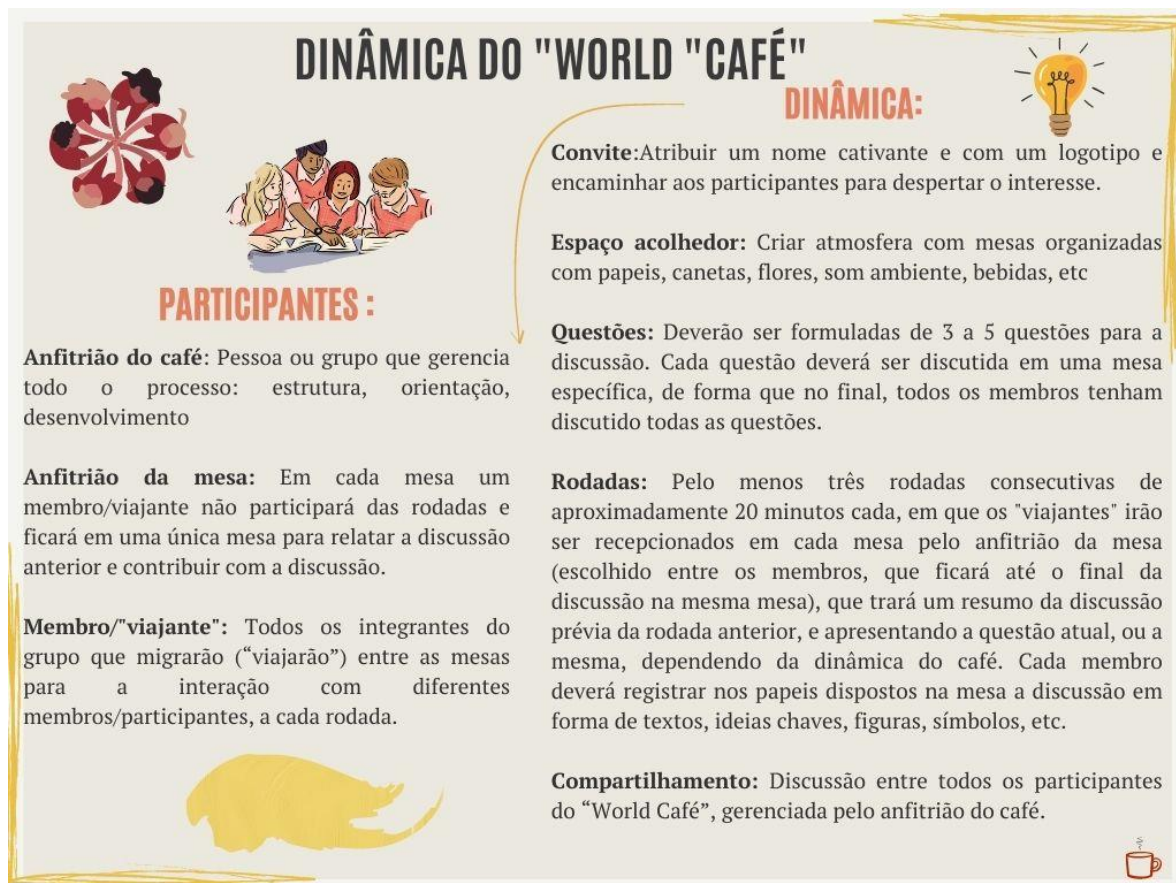


Figura 2. Instruções para realização da metodologia “World Café”.

Fonte: autoria própria, baseado em Brown e Isaacs (2007).

2.1. Êxito do “World Café”: o poder das perguntas e direcionamento das discussões

Para que os objetivos de um “World Café” sejam alcançados, não podemos negligenciar o poder das questões que serão utilizadas em sua condução. Há sempre muita dificuldade sobre como elaborar e buscar a essência para discussão, ou seja, a formulação de questões significativas. As características ressaltadas em Brown e Isaacs (2007) são as de que as perguntas sejam claras/simples, desafiem o pensamento, coloquem foco na investigação, levantem hipóteses e abram novas possibilidades. Na Tabela 1 estão listadas perguntas baseadas em Brown e Isaacs (2007, p. 191), que podem ser adaptadas a diferentes situações.

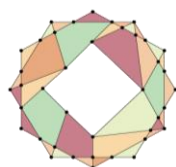
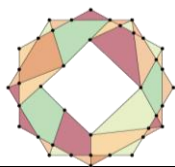


Tabela 1. Perguntas adaptáveis para situações específicas

Foco na Atenção Coletiva	<ul style="list-style-type: none">- O que faria diferença no futuro da situação explorada?- O que importaria nessa situação e por que teria seu interesse?- O que nos levaria fazer esse questionamento?- Qual seria o propósito significativo da situação?- Que oportunidades elencaria na situação?- O que é sabido e o que precisaria ser aprendido na situação?- Que dilemas e oportunidades elencariam nessa situação?- O que seria testado ou questionado nessa situação?- O que diriam pessoas com ponto de vista diverso sobre a situação?
Unificação de ideias e descoberta de percepções profundas	<ul style="list-style-type: none">- Qual o cerne da situação e quais exposições diversas estariam sendo relatadas?- Que novidade e conexões estariam surgindo?- Como analisar o que está sendo relatado: surpresa, confusão, provocação? O que poderia ser questionado?- O que estaria ausente e não está sendo visualizado? Onde precisaria de maior nitidez?- O que teria sido aprendido de maior relevância no momento?- Qual seria o nível de pensamento que deveria ser acessado?- O que não teria sido dito e que traria um cenário mais profundo de nitidez da situação?
Movimento a jusante	<ul style="list-style-type: none">- O que precisaria ser feito para criar alteração no tema?- O que poderia ser feito para que a situação nos envolvesse satisfatoriamente?- O que seria possível no tema e a quem isso interessaria?- Qual o ponto seria urgente para avançar no questionamento?- Caso os objetivos fossem assegurados, que passos seriam escolhidos- Como seria o suporte alheio para o movimento a jusante, qual seria contribuição de cada um?- Na trajetória, que desafios poderiam surgir e como poderíamos enfrentá-los?- Que diálogo poderia ter início e premeditasse novas possibilidades da situação?- O que construído no momento poderia fazer diferença amanhã?

Fonte: Autoria própria, baseado em Brown e Isaacs (2007).

Outro exemplo mais simples de questões que também podem ser utilizadas para organizar os questionamentos sobre o tema/assunto de um “World Café” é o uso da matriz “5W1H” (PAIM, 2009). Essa matriz emprega seis questionamentos direcionados pelas perguntas: *What* (O quê?); *Who* (quem?); *When* (quando?); *Where* (onde?); *Why* (por que?); e *How* (como?). Ao acrescentar o questionamento “*How Much* (quanto custa)?” ela é conhecida como “5W2H” e ambas são técnicas muito utilizadas por empresas para elaboração de planos de ação, e aqui, no contexto pedagógico, poderá direcionar o planejamento de questões relevantes na proposta de um “World Café”.



Após o estabelecimento do contexto do “World Café” e a formulação das questões significativas, o enriquecimento das discussões poderá ter como suporte algumas técnicas de criatividade. Elas permitirão resolver problemas ou gerar novas ideias coletivas. Essas estratégias podem ser utilizadas pelos anfitriões da mesa, mas também pelos “viajantes”. Entre elas citamos o *Brainstorming* (OSBORN, 1953) e “Seis chapéus do pensamento” (DE BONO, 1985), além de poder utilizar-se da matriz “5W1(2)H” (PAIM, 2009) nessa etapa.

O *Brainstorming* é uma técnica capaz de gerar muitos ideias para solução de problemas (OSBORN, 1953). Essa técnica pode ser conduzida em quatro passos (GAMEZ, 1996): 1. Focar na quantidade e não na qualidade das ideias; 2. Não criticar as ideias a princípio; 3. Ideias atípicas são desejáveis; 4. Combinar e melhorar as ideias, sendo esse o estágio em que as críticas serão desejáveis. Nos “Seis Chapéus do Pensamento” (DE BONO, 1985), seis aspectos são destrinchados (seis chapéus divididos por cores) para a resolução de um problema: Chapéu Branco (Não se baseia em opiniões e sim em informações conhecidas – o que temos, o que precisamos e o que está faltando); Chapéu Amarelo (Valores e benefícios - Por que vai funcionar?); Chapéu Verde (Possibilidade, alternativas e novas ideias); Chapéu vermelho (Sentimentos, palpites e intuição); Chapéu Preto (Julgamento negativo/advogado do diabo - Por que não vai funcionar?); Chapéu Azul (usado a todo momento para o gerenciamento do processo de tomada de decisão). Deve-se atingir uma harmonia na solução da situação, senão, alguns chapéus específicos deverão ser trazidos à discussão novamente. A utilização da matriz “5W1(2)H” também pode ter efeito no contexto da discussão das questões, e nessa conjuntura servirá como mapeamento das atividades e das ações para facilitar a discussão do tema/situação.

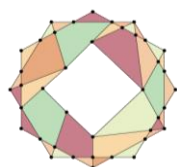
A articulação entre as questões e o direcionamento das discussões acerca dos temas têm como finalidade o encorajamento da contribuição de todas as pessoas do grupo. As diferentes formas de contribuição estão na escuta, na reflexão, nas ilustrações ou esquemas feitos nas toalhas/papeis, que poderão abordar a diversidade dos meios em que as pessoas processam a informação, e assim, é possível atingir o “domínio da inteligência coletiva, da sabedoria que possuímos como grupo, que não está disponível em nós como indivíduos” (BROWN; ISAACS, 2007, p. 17).

Utilizar o “World Café” nos mais diversos contextos tem sido prática comum, mas sua utilização na prática pedagógica parece algo oportuno. Independentemente do nível de ensino, sua aplicação será adequada desde que tenha como foco objetivos nítidos (HENCKES *et al.*, 2020). Assim, o potencial de sua aplicação pode, sozinho, ou em formatos que o incorporam, contribuir para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

2.2. Experiências na prática pedagógica

A aplicação do “World Café” pode ser motivadora e gerar relação de confiança entre os participantes, uma vez que sua condução tem início em uma perspectiva ampla, mas que aos poucos vai se estreitando, e a familiaridade e participação ativa tornam os diálogos mais significativos (SILVA, 2020). Sua utilização na prática pedagógica pode ser na introdução de ideias novas e desafiadoras (ANDERSON, 2011).

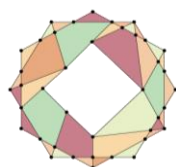
Alguns exemplos da experiência com essa metodologia envolveram atividades tanto extrassala de aula, quanto atividades buscando o ensino-aprendizagem de conteúdo. No primeiro caso, o “World Café” foi utilizado entre jovens aprendizes (14-18 anos) com intuito de gerar ideias para um evento escolar. A estratégia cumpriu seu propósito de



maneira tranquila, mantendo a preconizada atividade colaborativa e criativa. No entanto, as ressalvas encontradas na condução da atividade foram a de não destacar a oferta de lanche, pois alguns participantes somente demonstravam interesse no alimento; a atenção dos anfitriões, de forma que técnicas de criatividade deverão ser revezadas, caso uma não esteja sendo satisfatória na condução das discussões; a utilização de objeto para interação de todos (no caso foi um papel amassado que era repassava entre todos os integrantes do grupo); e, finalmente, o aumento de distância entre as mesas, devido ao barulho interferindo nas discussões da mesa vizinha (TEZA *et al.*, 2013). Interessantemente, o ponto negativo de oferta de lanche foi um dos bem-vindos em outro relato, em dinâmicas realizadas com Licenciandos em Biologias, na disciplina de Práticas de Ensino em Ciências II, em que foi ressaltado que ter a oferta de café/lanche durante as discussões auxiliou na concentração e condução da atividade, pelo fato de não ter tido necessidade de realizar o intervalo (HENCKES *et al.*, 2020). Na segunda situação, na busca do ensino-aprendizagem de conteúdo, foi utilizada a metodologia em alunos de graduação (Licenciatura em Biologia), em que os estudantes tinham tido baixo rendimento na avaliação da disciplina de Anatomia. A proposta foi realizar o “Café com artigos” em que os alunos revisitaram os conteúdos aprendidos em sala de aula em artigos específicos. As questões utilizadas na dinâmica eram centradas no objetivo dos artigos. Os resultados ressaltaram que houve grande engajamento dos alunos, e principalmente que o diálogo proporcionou a conexão professor-aluno-saber. A metodologia teve aceitação de mais da metade dos estudantes, propondo que ela substituísse aulas formais sobre o assunto (PREDIGER *et al.*, 2020).

Assim, é possível combinar a aplicação do “World Café” com outras metodologias ativas, e assim sua condução poderá ser mais direcionada e elaborada. Como no relato de “Café com artigos” (PREDIGER *et al.*, 2020), descrito acima, em que o material foi disponibilizado previamente à aplicação da dinâmica, o que pode ser configurado como a metodologia baseada na “sala invertida” (BERGMANN; SAMS, 2017). Em tal metodologia o professor não faz a apresentação sobre o conteúdo, mas sim o disponibiliza aos alunos antes de estarem em sala de aula, juntamente com instruções específica, e as dificuldades deverão ser trabalhadas no encontro presencial. Essa foi a estratégia utilizada na pós-graduação, com mestrandos em Educação. Previamente ao “World Café” foi disponibilizado material via modelo “sala invertida”. Na dinâmica foram trabalhados os questionamentos acerca de *quem é o professor que atua hoje nas salas de aula*, e *o que se pode prever quanto ao cenário para a formação dos professores e para o trabalho docente*. A execução do “World Café” possibilitou a construção colaborativa de estratégias e indicadores possíveis sobre essa problemática (BUSSOLOTI *et al.*, 2018).

A metodologia “World Café” também pode ser executada no contexto virtual. Frente ao enfrentamento da pandemia de Covid-19, a migração de atividades pedagógicas para plataformas virtuais foi uma necessidade. Nesse contexto, nada mais apropriado do que a aplicação do “World Café” com intuito de verificar o papel das metodologias ativas no contexto do ensino-aprendizagem, utilizando ambiente virtual. Nessa dinâmica, um grupo de professores questionou: a. Definição, características e tipos de metodologias ativas; b. Benefícios obtidos com a utilização de metodologias ativas; c. Dificuldades encontradas na implementação. Antes de sua execução, foi aplicada a “sala invertida”, com material disponibilizado previamente à discussão. Utilizando a estratégia “5W2H” (PAIM, 2009) para direcionar as discussões, via plataforma virtual *Google Meet* (<https://meet.google.com/>), o estudo relata uma melhor aprendizagem no ambiente remoto utilizando o “World Café”, quando contrastado com ensino tradicional, por ser uma estratégia pedagógica desafiadora e produtiva (OZORIO *et al.*, 2020).



Dentro do contexto virtual, é possível relatar duas experiências conduzidas pela primeira autora do presente trabalho (informação pessoal¹), uma envolvendo atividade em sala de aula e a outra em um contexto de evento. A primeira foi no engajamento de grupos em um Trabalho de Conclusão da disciplina de “Fundamentos de Genética Humana” no curso de graduação em Psicologia. A proposta do trabalho foi a construção coletiva de um texto sobre uma doença/condição genética e depois a aplicação em um produto a ser escolhido pelo grupo. O intuito era que o produto fosse direcionado a pacientes, ou familiares de pacientes que receberiam o diagnóstico da doença/condição genética. Para direcionar a integração entre alunos (que estavam somente em ensino remoto), propusemos o “World Café da Psico”. As questões foram elaboradas com base na matriz “5W1H” e foram propostas três rodadas em salas *online* distintas, questionando: 1. *O que eu gostaria de saber sobre a biologia/genética de um transtorno ou condição quando aparecer um paciente com essa alteração comportamental em meu consultório?*; 2. *Como eu gostaria de saber sobre essas informações?*; 3. *Qual a forma que eu gostaria de passar para o meu paciente sobre o tema?* Cada etapa teve 20 minutos, e foi proposto que os estudantes ficassem em locais alternativos de sua residência (quintal, varanda etc.) utilizando o celular. O resultado foi discutido em uma rodada final, em que as discussões foram resumidas pelos “anfitriões das salas virtuais”. Como resultado, cada grupo pós-atividade escolheu um formato (*podcast*, animação, cartilha, *homepage* etc.) que foi preparado para apresentar como resultado do trabalho. Na avaliação da atividade os estudantes relataram desconforto na realização dela, pois estavam acostumados a apenas “assistir” aula síncrona ou assíncrona, mas avaliaram como integradora e instigante, sugerindo ampliação nas ideias de execução do trabalho.

A segunda experiência foi na condução de uma dinâmica baseada no “World Café” para realização do formato virtual do 27º. Congresso de Iniciação Científica (CIC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Em busca de alternativas para a redundância metodológica do evento, uma vez que previamente ao dia do evento houve submissão de resumo e vídeo gravado com a apresentação, e todos os formatos tinham sido avaliados por uma comissão, propusemos aos estudantes de Iniciação Científica (IC) o “World Café no DGE”. Essa maneira de condução do CIC permitiu a integração entre os iniciantes na pesquisa e a plateia participante do evento, no Departamento de Genética e Evolução (DGE) da UFSCar. Foram propostas quatro rodadas, sendo as três primeiras apenas com formatos diferentes de apresentação e interação com o público (1. *“O quê?” – Apresentação oral sobre o que era o seu trabalho de iniciação científica*; 2. *“Como?” – Apresentação oral de como foi a realização do trabalho de iniciação científica*; 3. *“Qual?” – Relato que qual foi a conclusão do trabalho*). Na última rodada a plateia foi convidada a assistir os vídeos das apresentações, que estavam disponibilizados na plataforma do evento. Enquanto isso, os estudantes de IC se organizaram em salas virtuais, em grupos, e discutiram as questões elencadas na Figura 3. Ao retornarem para a sala principal, trouxeram as discussões e elaboraram um documento que foi adicionado ao relatório final do evento, encaminhado para a coordenação do CIC da UFSCar. O evento foi de grande sucesso e engajamento dos estudantes, trazendo um formato diferenciado, estimulante e menos cansativo que os formatos tradicionais.

¹Profa. Dra. Andréa Cristina Peripato.

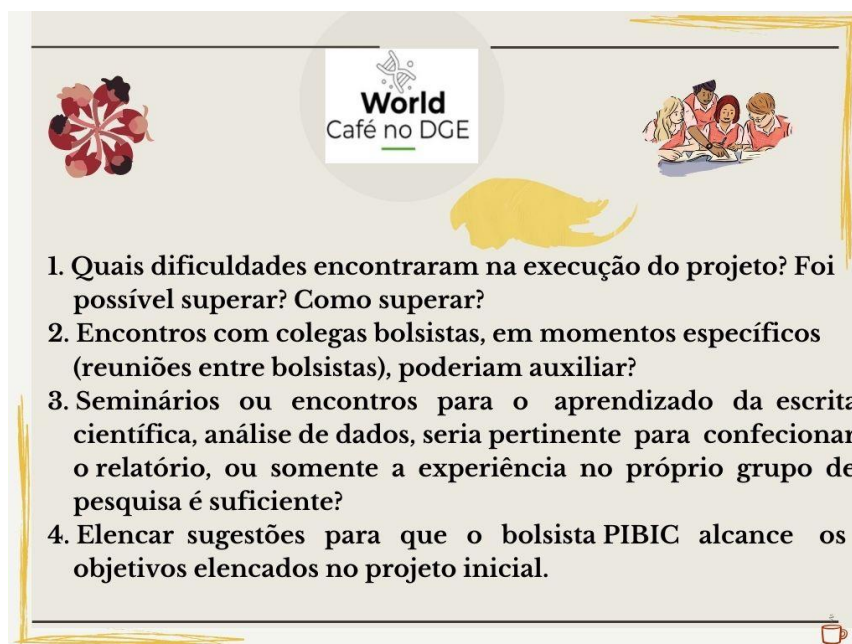


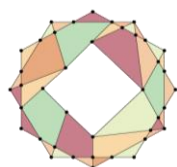
Figura 3. Questões discutidas por estudantes de Iniciação Científica no evento “Congresso de Iniciação Científica – “World Café no DGE”, conduzido no Departamento de Genética e Evolução
Fonte: autoria própria.

As experiências relatadas no presente trabalho demonstram o potencial de utilização da metodologia, ou aplicações baseadas na metodologia “World Café” em instituições de ensino. Essa prática pode trazer grande enriquecimento no direcionamento e na construção do conhecimento envolvendo todos os atores desse contexto.

3. Considerações Finais

O “World Café” é uma proposta que permite uma construção coletiva de conhecimento, direcionada por discussões que transitam de uma conversa comum para conversas significativas, resgatadas do interior de cada participante, acessando sua sabedoria e criatividade. O presente trabalho permitiu conhecer um pouco mais dessa metodologia ativa, principalmente trazendo contribuições para uma das maiores dificuldades da dinâmica, que é a formulação de questões, e direcionamento das discussões. Por fim, ele também elencou experiências na prática pedagógica, em momentos que engajaram atividades em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem, sozinho, ou articulado com outras metodologias ativas; ou mesmo em atividades extraclasse, mas que trazem contribuições importantes no contexto pedagógico.

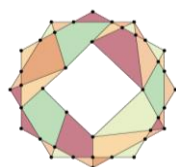
Apesar de poder ser utilizado em diferentes níveis de ensino, aqui relatamos experiências na graduação e pós-graduação, pelo interesse de nosso grupo. No entanto, Henckes *et al.* (2020) relatam que o importante não é o nível de ensino, e sim ter como foco objetivos nítidos. Sugerimos que a metodologia seja utilizada em diferentes contextos, em instituições de ensino, de forma que sua utilização na prática pedagógica não seja apenas na introdução de ideias novas e desafiadoras, mas principalmente envolvendo temas reflexivos (ANDERSON, 2011). A possibilidade de utilização em ambientes presenciais ou virtuais amplia o poder de sua utilização. No potencial de utilização em



ambientes virtuais, pode ser uma estratégia interessante para cativar estudantes natodigitais, trazendo motivação, uso de TDIC e, principalmente, um ambiente não-formal, que, de acordo com questionamentos significativos e condução bem elaborada das discussões, permitirão um postura proativa do estudante, possibilitando novas formas de construção de seu conhecimento.

3. Bibliografia

- ALCARÁ, A.R.; GUIMARÃES, S.E.R. A Instrumentalidade como uma Estratégia Motivacional, **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v.11, n.1, p.165-178, 2007.
- ANDERSON, L. Use the World Café concept to create an interactive learning environment. **Education for Primary Care**, v.22, n.5, p.337–338, 2011.
- ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R.; AIRASIAN, P. W.; CRUIKSHANK, K. A.; MAYER, R. E.; PINTRICH, P. R.; RATHS, J.; WITTRICK, M. C. **A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. New York: Longman (2001).
- BACICH, L; J. MORAN (eds), **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso, Porto Alegre, 2018.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **A sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- BLOOM, B.S.; ENGELHART, M.D.; FURST, E.J.; HILL, W. H.; KRATHWOHL, D.R. **Taxonomia de Objetivos Educacionais - Domínio Cognitivo**, Porto Alegre, Ed. Globo, 1972.
- BROWN, J.; ISAACS, D. **O World Café: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas**. São Paulo: Cultrix. 2007.
- BUSSOLOTI, J. M.; SOUZA, M. A. DE; CUNHA, V. M. P. DA. O World Café como uma possibilidade interdisciplinar de aprendizagem ativa. CIET:EnPED. Disponível em: <[https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/850\(2018\)](https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/850(2018))>. Acesso em: 18 de julho de 2022.
- DE BONO, E. **Six thinking hats**. Boston: Little Brown, 1985.
- DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959.
- FERRAZ, A.P.C.M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GAMEZ, G. **Creativity – How to catch lightning in a bottle**. Los Angeles: Peak, 1996.
- HENCKES, S.B.R.; OLIVEIRA, E.C.; QUARTIERI, M.T.; BERNHARD, T. Estratégia de ensino world café: uma possibilidade de trabalhar no ensino superior. **Com a Palavra o Professor**, Vitória da Conquista (BA), v.5, n.12, 2020.
- HILLS, C. M.; LEVETT-JONES, T.; LAPKIN, S.; WARREN-FORWARD, H. Generation Y Health Professional Students' Preferred Teaching and Learning Approaches: A Systematic Review. **The Open Journal of Occupational Therapy**, v.5, n.1, 2017.
- HOLLIDAY, W.; LI, Q. Understanding the millennials: updating our knowledge about students. **Reference Services Review**, v.32, n.4, p.356-366, 2004.
- LUKITO, Y.N.; XENIA, A.P. **Café as third place and the creation of a unique space of interaction in UI Campus**. In IOP Conference Series: Earth and Environmental Science (Vol. 99). Institute of Physics Publishing, 2018.



- MORAN, J.; BACICH, L. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, n.25, 2015.
- NICHOLAS, A.J., Preferred Learning Methods of Generation Z Faculty and Staff - **Articles & Papers**. 74., 2020. Disponível em: <https://digitalcommons.salve.edu/fac_staff_pub/74>. Acesso em: 18 de julho de 2022.
- NOVAK, J.D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.
- OSBORNE, A. F. **Applied imagination**. New York: Scribner, 1953.
- OZÓRIO, F. J.D.G.; MUNIZ, Q. H.M.; PAIM, I.M., SOARES NETO, J., ALMEIDA, S.M.N.; CAVALCANTE, P.; CERQUEIRA, G.S. World Café Method: The Possibility of Understanding Active Methodologies in Remote Learning. **International Journal for Innovation Education and Research**, v.8, n.11, p.234–245, 2020 .
- PAIM, R.; CARDOSO, V.; CAULLIRAUX, H.; CLEMENTE, R. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender**. 1. ed. Porto Alegre, Bookman, 2009.
- PREDIGER, J. M.; CASTILHO, W.S.; LEITE, R.L.L.; OLIVEIRA, M.A.G.. World Café e o empreendedorismo no ensino de Biologia. **Debates em Educação**, v.12, n. 27, 2020.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, v.9, n.5, p.1-6, 2001.
- ROGERS, C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.
- SILVA, F. M. Diálogos da geração da paz: como a abordagem do world café promoveu conscientização de comunidades e as conduziu a culturas de paz. **Revista Gestão em Análise**, v.9, n.1, p.7, 2020.
- TAM, V. Why scientists should take more coffee breaks. **Science**, 2019. Disponível em: <https://www.science.org/content/article/why-scientists-should-take-more-coffee-breaks>. Acesso em: 18 de julho de 2022.
- TEZA, P.; MIGUEZ, V. B.; FERNANDES, R.F.; SOUZA, J.A.; DANDOLINI, G.A.; ABREU, A.F. geração de ideias: aplicação da técnica world café. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2013.
- VALENTINE, B. The legitimate effort in research papers: student commitment versus faculty expectations. **Journal of Academic Librarianship**, v.27, n.2, p.107-15, 2001.